

3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso está estruturado em 3 semestres e prevê a carga horária total de 2250 horas, correspondente a 90 créditos (ECTS). Considerando um calendário letivo tipo, as médias previstas são de 16h de contacto por semana no período teórico e 28-30 horas de contacto por semana no período de prática (em média 20 E e 10 OT/Semana).

A estrutura geral do curso, horas de trabalho previstas (e respetivos ECTS) são apresentados na tabela n.º 1.

Tabela 1. Proposta de Plano de Estudos – Mestrado em Enfermagem de Reabilitação.

Unidades Curriculares	Área Científica	Duração	Horas de Trabalho		ECTS
			Total	Horas de Contato* (T,TP,OT,PL,O,S,E)	
1º SEMESTRE					
Investigação	E-723	Semestral	100	30	4
Ética, Cidadania e Direito em Saúde	H-226	Semestral	50	25	2
Gestão, Liderança e Supervisão em Saúde	CS-345	Semestral	50	25	2
Epistemologia da Enfermagem	E-723	Semestral	75	25	3
Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação	E-723	Semestral	100	30	4
Enfermagem de Reabilitação na Comunidade	E-723	Semestral	100	35	4
Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória	E-723	Semestral	100	35	4
Estágio I – Prática de Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória	E-723	Semestral	175	140 (100E, 40OT)	7
TOTAL			750	345	30
2º SEMESTRE					
Enfermagem de Reabilitação Neurológica	E-723	Semestral	100	35	4
Enfermagem de Reabilitação Ortopediatrica	E-723	Semestral	100	35	4

Estágio II – Prática de Enfermagem de Reabilitação Neurológica	E-723	Semestral	175	140 (100E, 40OT)	7
Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortopneumológica	E-723	Semestral	175	140 (100E, 40OT)	7
Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade	E-723	Semestral	200	140 (100E, 40OT)	8
TOTAL			750	490	3 0
3º SEMESTRE					
Dissertação de natureza científica	E-723	Semestral	750	250 (175S, 75OT)	3 0
Projeto Inovador	E-723	Semestral	750	250 (175S, 75OT)	3 0
Estágio de Opção + Relatório	E-723	Semestral	750	250 (100E, 75S, 75OT)	3 0
TOTAL			750	250	3 0
TOTAL/CURSO			2250	1085	9 0

*T. Aulas teóricas; TP. Aulas teórico-práticas; PL Práticas Laboratoriais; S. Seminário; OT. Orientação Tutorial; O. Outras.

** Este plano cumpre alguns princípios: (1) Tempos de trabalho autónomo superior a 30% em todas as UCs teóricas. Orientação tutorial entre 30 e 40% do total das horas de contacto. Cumprem-se igualmente com os requisitos da Ordem dos Enfermeiros para a atribuição do título de especialista relativos ao conteúdo e à carga horária (duração total dos estágios superior a 540h).

O curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação apresentado ocorrerá nas três instituições do consórcio de forma interdependente, em regime de rotatividade entre as instituições, com um máximo de 45 vagas em cada ano letivo.

O coordenador de curso é um docente doutorado em Ciências de Enfermagem, com título de Enfermeiro especialista na área de Enfermagem de Reabilitação atribuído pela Ordem dos Enfermeiros, afeto à instituição do consórcio que leciona o curso. O coordenador preside a uma Comissão de Curso composta por um docente de cada instituição do consórcio, com título de Enfermeiro especialista na área de Enfermagem de Reabilitação atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.

O corpo docente é conjunto e as aulas ocorrerão na instituição do consórcio responsável pelo curso, segundo um plano anual. A modalidade de ensino preferencial é a presencial, sendo possível o ensino à distância, com apoio do docente afeto à UC da instituição onde decorre o curso, caso se verifique uma das seguintes situações: (1) horas de contacto até 5h, de natureza teórico-prática ou (2) horas de contacto do tipo Orientação Tutorial.

A lecionação de cada unidade curricular cumprirá com o definido no plano de estudos aqui descrito e acreditado pela A3Es.

Com o objetivo de melhor descrever o funcionamento do MER e a forma de articulação entre as instituições do consórcio, um acordo de cooperação foi definido e alvo de aprovação conjunta pelas instituições do consórcio. O referido documento é disponibilizado através do seguinte *link*: <http://qualidade.esesjcluny.pt/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/a98d8ab4-e43e-436a-87be-15779ff27816/Protocolo>.

4. UNIDADES CURRICULARES E CORPO DOCENTE

As unidades curriculares consideradas neste plano de Estudos visam proporcionar as condições de aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento das competências necessárias para a prática de Cuidados de Enfermagem especializada de reabilitação.

Informação geral sobre as unidades curriculares, designadamente, sobre os objetivos, os conteúdos de cada unidade curricular, as metodologias de ensino/aprendizagem, a avaliação e a bibliografia de referência são alvo de discriminação detalhada na tabela 2.

Tabela 2. Objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação das UCs do curso.

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Investigação	<p>1. Descrever a importância da investigação e sua ligação com a teoria e a prática.</p> <p>2. Demonstrar conhecimentos sobre o desenvolvimento científico e as áreas prioritárias de investigação em Enfermagem.</p> <p>3. Compreender os fundamentos filosóficos da investigação.</p> <p>4. Descrever as características dos diferentes métodos de investigação.</p> <p>5. Identificar as diferentes etapas dos processos de investigação quantitativa e qualitativa.</p> <p>6. Demonstrar capacidade de pesquisar informação necessária à investigação.</p> <p>7. Demonstrar competências no domínio da análise crítica de estudos de investigação no campo da Enfermagem.</p> <p>8. Elaborar uma revisão sistemática de literatura relacionada com a Enfermagem.</p>	<p>CT1. Investigação científica. Conceitos. Funções da Investigação. Elementos que sustentam a Investigação.</p> <p>CT2. Importância da Investigação na Enfermagem.</p> <p>CT3. Áreas prioritárias de Investigação em Enfermagem</p> <p>CT4. Fundamentos filosóficos e paradigmas da investigação.</p> <p>CT5. Tipos de Investigação. Métodos.</p> <p>CT6. Etapas do processo de investigação quantitativa e qualitativa</p> <p>CT7. Tipos de Pesquisa. Fontes de informação e pesquisa. Pesquisa manual e pesquisa eletrónica. Bases de dados.</p> <p>CT8. Artigos de Investigação – análise crítica e síntese.</p> <p>CT9. Revisão sistemática. Finalidade e sua importância no desenvolvimento do conhecimento científico.</p> <p>Passos de uma revisão sistemática.</p>	<p>Exposição; Discussão em grupo; Análise de trabalhos de investigação; Pesquisa eletrónica em bases de dados; Trabalho de grupo com orientação tutorial; Seminário;</p>	<p>Prova escrita objetiva 50% Produto (Artigo de Revisão) 50%</p>	<p>Charmaz (2014). Constructing Grounded Theory (2^a Ed). Los Angeles: Sage</p> <p>Fortin (2009). Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação Loures: Lusodidacta</p> <p>Halberg (2006). Challenges for future nursing research: Providing evidence for health-care practice. International Journal of Nursing Studies, 43, 923-927.</p> <p>Halberg. (2009). Moving nursing research forward towards a stronger impact on health care practice?. International Journal of Nursing Studies, 46, 407-412.</p> <p>Polit & Berg. (2014). Essentials of Nursing Research: Appraising Evidence for Nursing Practice (4th Ed.). London: Wolters Kluwer Health – Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Portney & Watkins (2009). Foundations of</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Ética, Cidadania e Direito em Saúde	<p>1. Conhecer os conceitos de Ética filosófica e de Ética aplicada à profissão de Enfermagem (Deontologia).</p> <p>2. Compreender o valor da Dignidade Humana em todas as situações incluindo as de grande complexidade inerentes à pessoa e família.</p> <p>3. Revelar conhecimento sobre o agir ético do enfermeiro em situações particulares dos cuidados de enfermagem à pessoa e família, ao longo da vida, e nos processos de investigação clínica.</p> <p>4. Diferenciar problema de dilema ético no contexto dos cuidados de enfermagem à pessoa e família.</p> <p>5. Revelar conhecimento sobre as principais teorias éticas como referência para a tomada de decisão ética.</p> <p>6. Compreender os modelos de tomada de decisão ética. Aplicar os conhecimentos sobre os modelos de tomada de decisão ética na resolução de problemas/dilemas éticos em contextos de cuidados à pessoa e família.</p>	<p>CT1. Dos conceitos de Ética e Deontologia à Ética e Deontologia de Enfermagem à pessoa e família.</p> <p>CT2. Da Dignidade Humana à Dignidade da pessoa e família em situações de cuidados de maior complexidade.</p> <p>CT3. O agir ético do enfermeiro em situações particulares dos Cuidados de Enfermagem à pessoa e família, ao longo da vida, e nos processos de investigação clínica.</p> <p>CT4. Problemas e dilemas éticos no contexto dos cuidados de enfermagem à pessoa e família.</p> <p>CT5. Teorias éticas.</p> <p>CT6. Modelos de Tomada de decisão ética e resolução de situações problemáticas emergentes da prática</p> <p>Clinica (de enfermagem de reabilitação)</p> <p>CT7. Quadro legal regulador dos Cuidados de Saúde/ Enfermagem em Portugal e promoção da cidadania.</p>	<p>Exposição</p> <p>Debate</p> <p>Leitura de textos</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>Resolução de exercício (problema/dilema ético emergente da prática dos cuidados de enfermagem de reabilitação).</p> <p>Apresentação de trabalho de grupo.</p>	<p>Produto (Relatório escrito de trabalho de grupo) 50%</p> <p>Desempenho (Apresentação o e discussão do trabalho de grupo) 50%</p>	<p>clinical research: Applications to practice (3rd Ed.). London: Pearson Education International.</p> <p>Asejo, J. V. (2010) Acompanar en la fragilidad. Universidad Pontificia Comillas: Madrid.</p> <p>Enunciado de posição da Ordem dos Enfermeiros: consentimento informado para intervenções de Enfermagem. Revista da Ordem dos Enfermeiros. 25, 11-17.</p> <p>Nunes, L. (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência.</p> <p>Nunes, L. (2016). Ética no fim de vida. E quando eu não poder decidir. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros .</p> <p>Thompson, I. E., Melia, K.M. & BOYD, K.M.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Gestão, Liderança e Supervisão em Saúde	<p>7. Conhecer o quadro legal regulador dos cuidados de saúde/enfermagem em Portugal e para a promoção do exercício da cidadania da pessoa com incapacidade.</p> <p>1. Conhecer conceitos e modelos de gestão, estilos de liderança e a sua importância no contexto das organizações de saúde e na qualidade dos cuidados.</p> <p>2. Compreender a importância dos contextos da prática, do trabalho em equipa, da gestão de conflitos, da decisão clínica e do valor dos cuidados de saúde e de Enfermagem.</p> <p>3. Revelar capacidade de gestão de equipas multidisciplinares e multiprofissionais.</p> <p>4. Compreender a relevância da formação ao longo da vida no contexto do desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>5. Reconhecer a importância e o contributo do pensamento reflexivo no agir profissional, no processo de desenvolvimento pessoal e na melhoria da qualidade dos cuidados de Enfermagem.</p> <p>6. Compreender o processo de supervisão clínica.</p>	<p>CT1. Gestão e Liderança: conceito, modelos, funções e níveis.</p> <p>CT2. Estilos de liderança – planeamento, tomada de decisão e gestão de conflitos.</p> <p>CT3. Ambiente, cultura e estrutura de uma organização de saúde.</p> <p>CT4. Liderança e Gestão e na perspetiva da segurança, da qualidade e do valor em saúde.</p> <p>CT5. Liderança de equipas multidisciplinares e multiprofissionais.</p> <p>CT6. Formação profissional contínua. Formação de adultos e modelos de trabalho pedagógico.</p> <p>CT7. A Formação /aprendizagem em contexto de trabalho: David Kolb e Donald Shön. O pensamento reflexivo.</p> <p>CT8. Supervisão: conceitos e práticas. A supervisão clínica no contexto da enfermagem atual.</p> <p>CT9. Modelos de Supervisão Clínica – Mentoring e Perceptoring</p> <p>CT10. O processo de supervisão - Estratégias e Estilos de supervisão.</p>	<p>Exposição</p> <p>Brainstorming</p> <p>Trabalho de grupo</p> <p>Discussão</p> <p>Seminário</p> <p>Análise de textos</p>	<p>Produto e Performance (Trabalho de grupo com discussão) 50%</p> <p>Produto (Portefólio) 50%</p>	<p>(2004). Ética em Enfermagem. Loures: Lusociência.</p> <p>Vielva, J & Lorenzo, D. (2013). Casos de Bioética. Fundación San Juan de Dios: Madrid.</p> <p>Abreu, W. C. (2003). Formação e aprendizagem em contexto clínico: Fundamentos, teorias e considerações didáticas. Coimbra: Formasau.</p> <p>Bártolo, E. (2007). Formação em contexto de trabalho no ambiente hospitalar. Lisboa: Climepsi Editores.</p> <p>Benner, P. (2001). De Iniciado a Perito. Coimbra: Quarteto Editora.</p> <p>Dwyer et al (2013). Project Management in Health and Community Services (2nd Ed.). Sydney: Allen & Unwin</p> <p>Garrido, A. et al.(2008). Supervisão clínica em enfermagem: perspetivas práticas. Aveiro: Universidade de Aveiro.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	<p>7. Elaborar um plano de supervisão clínica de estudantes e/ou profissionais de Enfermagem em ensino clínico.</p> <p>8. Reconhecer a importância da avaliação: como promotora do desenvolvimento e da aprendizagem e como estratégia de supervisão clínica.</p>	<p>CT11. A supervisão clínica como estratégia de desenvolvimento pessoal e profissional. 12. Planeamento e condução de um processo de supervisão clínica.</p> <p>CT13. A avaliação: tipos e estratégias.</p>			<p>Guedes, M. G. et al. (2007). Bolonha: Ensino de Enfermagem por Projetos. Lisboa: Centro ATLANTICO.PT</p> <p>Marques, B.L. & Huston C. J. (2010). Administração e Liderança em Enfermagem – teoria e prática. 6ª Edição. São Paulo: Artmed.</p> <p>Project Management Institute (2013). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (5th Ed.). Philadelphia: PMI.</p> <p>Tappen, R. M. (2005). Liderança e Administração em Enfermagem, Conceitos e Prática. 4ª Edição. Loures: Lusociência.</p>
Epistemologia da Enfermagem	<p>1. Conhecer os paradigmas, teorias, modelos e a metodologia do processo de prestação de cuidados de enfermagem que organizam a intervenção do Enfermeiro à pessoa e família.</p> <p>2. Conhecer as funções, responsabilidades e papéis do enfermeiro especialista em Enfermagem.</p>	<p>CT1. Paradigmas, Teorias e Modelos de Enfermagem da profissão de Enfermagem.</p> <p>CT2. Enquadramento conceptual dos Cuidados de Enfermagem em Portugal.</p> <p>CT3. Das competências do Enfermeiro de Cuidados gerais às competências do Enfermeiro de Cuidados Especializados.</p>	<p>Exposição Debate Trabalho de grupo (sobre um modelo de intervenção de enfermagem à pessoa e família).</p>	<p>Produto (relatório do trabalho de grupo) 50% Desempenho (apresentação e discussão do trabalho de grupo) 50%.</p>	<p>Alfaro-Lefevre, R. (2006). Applying Nursing Process. A tool for critical thinking. (6ªed) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins</p> <p>Collière, M. F. (2003). Cuidar... A Primeira arte da vida. (2ª ed). Lisboa: Lusociência</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	<p>3. Saber como atuar em equipa interdisciplinares, na resolução das necessidades/problemas da pessoa e família.</p> <p>4. Aplicar conhecimentos na construção de modelos de enfermagem adaptados à pessoa e família</p> <p>5. Comunicar os resultados da construção de modelos de enfermagem adaptados à pessoa e família.</p> <p>6. Ser capaz de participar em organismos reguladores que promovam o desenvolvimento da profissão, a nível local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>CT4. Do enquadramento conceptual dos Cuidados de Enfermagem e das competências do Enfermeiro de cuidados especializados ao modelo de prestação de cuidados de enfermagem à pessoa e família.</p>			<p>Fawcett. (1995). Analysis and evaluation of conceptual models of nursing (3rd ed.) Filadelfia: F.A Davis Company Lopes, M. (1999). Conceções de Enfermagem e Desenvolvimento Sócio-Moral: Alguns dados e implicações. Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros Marriner, A. & Garcia, M. S. (1989). Modelos y teorías de enfermería. Barcelona: Rol Meleis, Afaf I. (2010). Transitions Theory. New York: Springer Publishing Company. Roy & Andrews (2001). Teoria da Enfermagem. O modelo de adaptação de Roy. Lisboa: Instituto Piaget</p>
Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação	<p>1. Conhecer conceções e princípios/modelos de organização em saúde.</p> <p>2. Conhecer a história da Reabilitação e da Enfermagem de reabilitação e o seu enquadramento na sociedade contemporânea.</p>	<p>CT1. Conceções e organização em saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas de saúde e de reabilitação. <p>CT2. A Enfermagem de reabilitação na sociedade contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspetiva histórica 	<p>Método expositivo</p> <p>Método ativo:</p> <p>Debate</p> <p>Discussão em grupo</p> <p>Aplicação prática de exercício.</p>	<p>Trabalho escrito - 50%</p> <p>Desempenho (apresentação oral, debate) - 50%</p>	<p>Carpentito-Moyet, L.J. (2009). Nursing care plans & documentation: nursing diagnoses and collaborative problems (5th Ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	<p>3. Compreender os conceitos de deficiência, incapacidade e handicap e os princípios do uso de instrumentos de avaliação da funcionalidade.</p> <p>4. Compreender a relação entre a deficiência/ incapacidade e as funções psicossociais e o domínio/princípios da intervenção de enfermagem de reabilitação.</p> <p>5. Compreender os conceitos e os princípios inerentes à capacitação da pessoa com deficiência, limitação da atividade e ou restrição da participação para a reinserção e exercício da cidadania, atendendo a aspetos da saúde da pessoa, família e comunidade.</p> <p>6. Conhecer sobre maximização da funcionalidade desenvolvendo as capacidades da pessoa relativamente à prática da atividade física.</p>	<p>- O âmbito da intervenção e competências do Enfermeiro Especialista em Reabilitação</p> <p>- Planificação de Cuidados.</p> <p>CT3. A pessoa com alteração da funcionalidade</p> <p>- Medidas de outcomes em Reabilitação</p> <p>- Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde</p> <p>- Conceitos de deficiência, incapacidade e handicap.</p> <p>CT4. Enfermagem de Reabilitação e funções psicossociais</p> <p>CT5. Autocuidado e Enfermagem de Reabilitação</p> <p>- Bases conceptuais do autocuidado: avaliação, diagnóstico e intervenção de enfermagem de reabilitação.</p> <p>CT6. Atividade física e prescrição do exercício</p> <p>- Avaliação pré-exercício, da atividade física e da aptidão física.</p> <p>- O exercício terapêutico.</p> <p>- Princípios básicos da prescrição e monitorização do exercício.</p> <p>- Atividade física e exercício em populações especiais.</p>			<p>Delisa, J. A. (Ed.) (1993). <i>Rehabilitation medicine: Principles and practice</i> (2ª Ed.). Philadelphia: Lippincott Company.</p> <p>Hesbeen, W. (2003). <i>A Reabilitação: Criar novos caminhos</i>. Loures: Lusociência.</p> <p>Hoeman, S.P. (2008). <i>Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes</i>. St.Louis: Elsevier.</p> <p>Redman, BK. (2002). <i>A prática da educação para a saúde</i> (9ª Ed.). Lisboa: Lusociência.</p> <p>Nunes, L. (2003). <i>Um Olhar sobre o Ombro: Enfermagem em Portugal</i>. Loures: Lusociência.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). <i>Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação</i>. Lisboa: OE. Portugal, Ordem dos Enfermeiros. Regulamento n.º 125/2011 de 18 de Fevereiro – Competências</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Enfermagem de Reabilitação na Comunidade	<p>1. Conhecer conceções e princípios/modelos de organização em saúde comunitária</p> <p>2. Conhecer conceções e princípios de Enfermagem de Reabilitação Comunitária.</p> <p>3. Compreender/Gerir os processos de avaliação e intervenção na comunidade para a promoção de um ambiente favorável à adaptação da pessoa com deficiência, limitação da atividade e ou restrição da participação /família/comunidade, para a reinserção e exercício da cidadania, atendendo a aspetos da saúde da pessoa, família e comunidade.</p>	<p>CT1. Conceções e princípios/modelos de organização em saúde comunitária</p> <p>CT2. Enfermagem de reabilitação comunitária</p> <p>CT3. Ambiente favorável à adaptação da pessoa com deficiência, incapacidade e ou restrição da participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segurança e prevenção da incapacidade. - Conceções sociais da deficiência/incapacidade ao longo do ciclo vital. - Acessos e de acessibilidade. - Avaliação e intervenção domiciliar e na comunidade. <p>CT4. O processo de ensino-aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios de ensino-aprendizagem e fatores que influenciam o processo. - Estratégias de ensino-aprendizagem. - Educação do indivíduo e do cuidador. <p>CT5. A Enfermagem de Família e a reabilitação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem sistémica da família em reabilitação. 	<p>Método expositivo</p> <p>Discussão em grupo</p> <p>Aplicação prática de exercício</p>	<p>Trabalho escrito - 50%</p> <p>Apresentação oral - 50%</p>	<p>Específicas do Enfermeiro Especialista em Reabilitação.</p> <p>Hesbeen, W. (2003). A Reabilitação: Criar novos caminhos. Loures: Lusociência.</p> <p>Hoeman, S. (2000). Enfermagem de Reabilitação: Aplicação e Processo (2ª Ed.). Loures: Lusociência.</p> <p>Hoeman, S.P. (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes. St.Louis: Elsevier.</p> <p>Redman, B.K. (2002). A prática da educação para a saúde (9ª Ed.). Lisboa: Lusociência.</p> <p>Stanhope, M & Lancaster, Jeanette (2011). Enfermagem de Saúde Pública, Cuidados de Saúde na Comunidade, Centrados na População(7ª ed.). Loures: Lusodidacta.</p> <p>Wright, I. & Leahey, M. (2009). Enfermeiras e Famílias, um Guia para Avaliação e Intervenção na Família (4ª Ed.). São Paulo: Roc.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória	<p>1. Revelar conhecimentos sobre os processos do sistema cardiovascular e status cardíaco.</p> <p>2. Revelar conhecimentos sobre a função respiratória.</p> <p>3. Revelar conhecimentos e técnicas específicas de enfermagem de reabilitação cardiorrespiratória</p>	<p>CT1. Função cardíaca e enfermagem de reabilitação cardíaca.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomofisiologia da circulação - Alterações fisiopatológica que afetam o status cardíaco: Prevenção, tratamento e reabilitação - Avaliação, diagnóstico e intervenção em enfermagem de reabilitação cardíaca. - Interpretação de exames complementares de diagnóstico - Guidelines para programas de reabilitação cardíaca e recomendações para controlo de fatores de risco. <p>CT2. Função respiratória e enfermagem de reabilitação pulmonar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomofisiologia e biomecânica da respiração. - Alterações fisiopatológica que afetam a respiração: Prevenção, tratamento e reabilitação. - Avaliação, diagnóstico e intervenção em enfermagem de reabilitação respiratória - Interpretação de exames complementares de diagnóstico - Técnicas específicas de reabilitação respiratória. 	<p>Método expositivo</p> <p>Método demonstrativo</p> <p>Método ativo (interrogativo)</p> <p>Aplicação prática de exercício</p> <p>Simulação</p>	<p>Prova escrita objetiva - 40%</p> <p>Trabalho escrito (fundamento para a intervenção/desempenho) + Desempenho - 60%</p>	<p>American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. (9th Ed.) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Cordeiro, M.C.O. (2014). Terapêutica inalatória: princípios, técnica de inalação e dispositivos inalatórios.</p> <p>Loures: Lusociência.</p> <p>Cordeiro, M.C.O., & Menoita, E.C.P.C. (2012). Manual de boas práticas na reabilitação respiratória: conceitos, princípios e técnicas. Loures: Lusociência.</p> <p>Heyward, V.R. (2006). Advanced fitness assessment and exercise prescription (5th Ed.). Leeds: Human Kinetics.</p> <p>Hoeman, S.P. (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes. St.Louis: Elsevier.</p> <p>Huber, F.E. (2008). Exercício terapêuticos</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Estágio I – Prática de Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória	<p>1. Revelar conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional de enfermagem especializada na área clínica de reabilitação cardiorrespiratória.</p> <p>2. Prestar cuidados de enfermagem especializados à pessoa com défices/alterações de causa respiratória e cardíaca tendo em vista a sua autonomia, a nível de cuidados diferenciados e de prevenção.</p>	<p>CT1. O cuidado de enfermagem de reabilitação ao cliente com alterações do processo do sistema respiratório.</p> <p>CT2. O cuidado de enfermagem de reabilitação ao cliente com alterações do processo do sistema circulatório e status cardíaco.</p>	Orientação e supervisão das práticas de cuidados em contexto real	<p>Desempenho 60% [Auto-avaliação 15%; Heteroavaliação Docente 25%; Heteroavaliação Tutor 60%]</p> <p>Produto (trabalho escrito) 40%.</p>	<p>planeamento do tratamento para progressão. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Kisner C. & Colby LA. (2012). Therapeutic Exercise: Foundations and Techniques (6th Ed.). Philadelphia: F.A. Davis Company.</p> <p>American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. (9th Ed.) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>AACVPR (2004). Guidelines for pulmonary rehabilitation programs (3rd Ed.). Leeds: Human Kinetics.</p> <p>AACVPR (2006). Cardiac rehabilitation resource manual. Leeds: Human Kinetics.</p> <p>Carpenito-Moyet, L.J. (2009). Nursing care plans & documentation: nursing diagnoses and collaborative problems (5th Ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Enfermagem de Reabilitação Neurológica	<p>1. Revelar conhecimentos sobre a função neurológica e enfermagem de reabilitação neuromotora e cognitiva;</p> <p>2. Revelar conhecimentos sobre alterações fisiopatológicas que afetam o processo do sistema nervoso;</p> <p>3. Revelar conhecimentos e domínio de técnicas de avaliação, diagnóstico e intervenção de enfermagem de reabilitação no cliente com alterações do processo do sistema nervoso e/ou do sistema sensorial.</p>	<p>CT1. Função neurológica e enfermagem de reabilitação neuromotora e cognitiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomia-fisiologia do sistema nervoso; <p>CT2. Alterações fisiopatológicas que afetam o processo do sistema nervoso - a função neurológica:</p> <ul style="list-style-type: none"> Prevenção, tratamento e reabilitação; <p>CT3. Interpretação de exames complementares de diagnóstico;</p> <p>CT4. Avaliação, diagnóstico e intervenção de enfermagem de reabilitação no cliente com alterações do processo do sistema nervoso e/ou do sistema sensorial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Cognição; - A Mobilidade; - O Equilíbrio; - A Comunicação; 	<p>Método expositivo</p> <p>Método demonstrativo</p> <p>Método ativo (interrogativo/discussão em grupo/debate)</p> <p>Aplicação prática de exercício</p> <p>Simulação</p>	<p>Trabalho escrito - 40%</p> <p>Desempenho (apresentação oral, prática) - 60%</p>	<p>Kisner C. & Colby L.A. (2012). Therapeutic Exercise: Foundations and Techniques (6th Ed.). Philadelphia:</p> <p>F.A. Davis Company.</p> <p>Pryor & Prasad (2009). Physiotherapy for respiratory and cardiac problems. Adults and paediatrics. (4th Ed.). London: Churchill Livingstone – Elsevier.</p> <p>American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. (9th Ed.) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Davies, P.M. (2008). Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. São Paulo: Manole.</p> <p>Edwards, S. (2004). Fisioterapia Neurológica (2nd ed.). Loures: Lusociência.</p> <p>Greve, J. M.A. (2007). Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Roca.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Enfermagem de Reabilitação Ortotraumatológica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Revelar conhecimentos e técnicas sobre a cinesilogia e biomecânica humana; 2. Revelar conhecimentos sobre alterações que afetam o processo do sistema músculo-esquelético; 3. Revelar conhecimentos e domínio de técnicas de enfermagem de reabilitação músculo-esquelética. 	<p>- A Eliminação (intestinal e urinária) - Reeducação vesical e intestinal – diagnósticos e intervenções de enfermagem;</p> <p>- O comportamento sexual;</p> <p>- Técnicas específicas de reabilitação neurológica.</p>	<p>Método expositivo</p> <p>Método demonstrativo</p> <p>Método ativo (interrogativo/discussão em grupo/debate)</p> <p>Aplicação prática de exercício - Simulação</p>	<p>Prova escrita objetiva - 40%</p> <p>Trabalho escrito (fundamento para a intervenção/desempenho) + Desempenho - 60%</p>	<p>Hoeman, S.P. (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes. St.Louis: Elsevier.</p> <p>Huber, F.E. (2008). Exercício terapêuticos planeamento do tratamento para progressão. Loures: Lusodidacta.</p> <p>American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. (9th Ed.) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Cameron, M. (2012). Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Hamill & Knutzen (2008). Bases biomecânicas do movimento humano (2nd Ed.). São Paulo: Manole.</p> <p>Hoeman, S.P. (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes. St.Louis: Elsevier.</p> <p>Houglum, P.A. (2015). Exercícios terapêuticos</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
		<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções e técnicas específicas de reabilitação em ortotraumatologia; - Dispositivos de Compensação. 			<p>para lesões musculoesqueléticas (3rd ed.). São Paulo: Manole.</p> <p>Kapandji, A.I. (2011). Physiology of the joints (6th Ed.). London: Churchill Livingstone – Elsevier.</p> <p>Kisner C. & Colby LA. (2012). Therapeutic Exercise: Foundations and Techniques (6th Ed.). Philadelphia: F.A. Davis Company.</p> <p>McGillicuddy, M. (2012). Massagem para o desempenho sportivo. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Serra, L.M.A. (2008). Critérios fundamentais em fracturas e ortopedia (2nd ed.). Lisboa: Lidel.</p>
Estágio II – Prática de Enfermagem de Reabilitação Neurológica	<p>1. Revelar conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional de enfermagem especializada na área clínica de reabilitação neurológica (cognitiva, sensorial e neuromotora, incluindo alterações da eliminação vesical e intestinal);</p> <p>2. Prestar cuidados de enfermagem especializados à pessoa com</p>	<p>1. O cuidado de enfermagem de reabilitação ao cliente com alterações do processo do sistema neurológico (neuromotor, sensorial e cognitivo) e com alterações da eliminação vesical e intestinal.</p>	<p>Orientação e supervisão das práticas de cuidados em contexto real</p>	<p>Desempenho 60% [Auto-avaliação 15%; Heteroavaliação Docente 25%; Heteroavaliação Tutor 60%]</p>	<p>Carpentito-Moyet, L.J. (2008). Nursing diagnoses: Application to clinical practice (12th Ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Davies, P.M. (2008). Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. São Paulo:</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	défices/alterações de causa neurológica (cognitiva, sensorial e neuromotora, incluindo alterações da eliminação vesical e intestinal), tendo em vista a sua autonomia.			Produto (trabalho escrito) 40%.	Manole. Delisa, J. A. (Ed.) (1993). Rehabilitation medicine: Principles and practice (2 ^a Ed). Philadelphia: Lippincott Company. Edwards, S. (2004). Fisioterapia Neurológica (2nd ed.). Loures: Lusociência. Greve, J. M.A. (2007). Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Roca. Hoeman, S.P. (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes. St.Louis: Elsevier. Huber, F.E. (2008). Exercício terapêuticos planeamento do tratamento para progressão. Loures: Lusodidacta.
Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortotraumatológica	1.Revelar conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional de enfermagem especializada na área clínica de reabilitação musculoesquelética;	CT1. O cuidado de enfermagem de reabilitação ao cliente com alterações do processo do sistema musculoesquelético (por exemplo, ortotraumatológicas e degenerativas); CT2. O cuidado de enfermagem de reabilitação ao cliente com alteração da integridade cutânea.	Orientação e supervisão das práticas de cuidados em contexto real	Desempenho 60% [Auto-avaliação 15%; Heteroavaliação Docente 25%; Heteroavaliação	American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. (9th Ed.) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	<p>2. Prestar cuidados de enfermagem especializados à pessoa com défices/alterações musculoesqueléticas (por exemplo, ortotraumatológicas e degenerativas) e da integridade cutânea, tendo em vista a sua autonomia, aos três níveis de prevenção.</p>			<p>ção Tutor 60%] Produto (trabalho escrito) 40%.</p>	<p>Cameron, M. (2012). Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. Rio de Janeiro: Elsevier. Carvalho, J.A. (2013). Orteses: um recurso terapêutico complementar (2nd ed.). São Paulo: Manole. Hougum, P.A. (2015). Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas (3rd ed.). São Paulo: Manole. Huber, F.E. (2008). Exercício terapêuticos planeamento do tratamento para progressão. Loures: Lusodidacta. Kapandji, A.I. (2011). Physiology of the joints (6th Ed.). London: Churchill Livingstone – Elsevier. Kisner C. & Colby LA. (2012). Therapeutic Exercise: Foundations and Techniques (6th Ed.). Philadelphia: F.A. Davis Company. McGillicuddy, M. (2012). Massagem para o</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade	<p>1. Revelar conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias à avaliação e às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional de enfermagem especializada na área de reabilitação em saúde comunitária;</p> <p>2. Prestar cuidados de enfermagem especializados à pessoa com défices/alterações da funcionalidade, família/grupo e comunidade, tendo em vista a sua autonomia e ótimo exercício da cidadania.</p>	<p>CT1. O cuidado de enfermagem de reabilitação à pessoa com défices/alterações da funcionalidade, família/grupo e comunidade, em serviços de saúde comunitários/de ambulatório.</p>	<p>Orientação e supervisão das práticas de cuidados em contexto real</p>	<p>Desempenho 60% [Auto-avaliação 15%; Heteroavaliação Docente 25%; Heteroavaliação Tutor 60%] Produto (trabalho escrito) 40%.</p>	<p>desempenho esportivo. Porto Alegre: Artmed. Serpa, L.M.A. (2008). Critérios fundamentais em fracturas e ortopedia (2nd ed.). Lisboa: Lidel. American College of Sports Medicine (2014). ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. (9th Ed.) Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. Carpenito-Moyet, L.J. (2008). Nursing diagnoses: Application to clinical practice (12th Ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. Carpenito-Moyet, L.J. (2009). Nursing care plans & documentation: nursing diagnoses and collaborative problems (5th Ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. Hoeman, S.P. (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention & outcomes. St.Louis: Elsevier.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
Dissertação de natureza científica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar conhecimentos e competências inerentes ao processo de investigação 2. Evidenciar capacidade de recolha, reflexão e de análise crítica da literatura. 3. Evidenciar capacidade de recolha e análise de dados (de investigação primária). 4. Revelar rigor científico e respeito pela ética durante a colheita e análise de dados. 5. Demonstrar capacidade de comunicação escrita e oral na descrição, análise e discussão do processo de investigação (rigor científico, metodológico e ético) desenvolvido e dos resultados obtidos. 	CT1. Desenvolvimento de um estudo de investigação.	Orientação tutorial Seminário	Apresentação e discussão da Dissertação em provas públicas (100%).	<p>Kisner C. & Colby L.A. (2012). <i>Therapeutic Exercise: Foundations and Techniques</i> (6th Ed.). Philadelphia: F. A. Davis Company.</p> <p>Nota: Os estudantes deverão utilizar a bibliografia específica indicada no âmbito das unidades curriculares de cariz teórico que precederam o Ensino Clínico.</p> <p>Charmaz (2014). <i>Constructing Grounded Theory</i> (2ª Ed). Los Angeles: Sage.</p> <p>Fortin (2009). <i>Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação</i>. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Halberg (2006). <i>Challenges for future nursing research: Providing evidence for health-care practice</i>. <i>International Journal of Nursing Studies</i>, 43, 923-927.</p> <p>Halberg. (2009). <i>Moving nursing research forward towards a stronger impact on health care practice?</i>.</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	6. Respeitar regras de apresentação de trabalhos académicos e científicos.				International Journal of Nursing Studies, 46, 407-412. Polit & Berg. (2014). Essentials of Nursing Research: Appraising Evidence for Nursing Practice (4th Ed.). London: Wolters Kluwer Health – Lippincott Williams & Wilkins. Portney & Watkins (2009). Foundations of clinical research: Applications to practice (3rd Ed.). London: Pearson Education International.
Projeto Inovador	1.Demonstrar conhecimentos e competências inerentes à metodologia de projeto. 2.Evidenciar capacidade de recolha, reflexão e de análise crítica da literatura na área do projeto. 3.Evidenciar capacidade de recolha e análise de dados empíricos na área do projeto. 4.Revelar rigor científico e respeito pela ética durante a execução do projeto. 5.Demonstrar capacidade de comunicação escrita e oral na descrição, análise e discussão do projeto desenvolvido e dos	CT1. Projeto de intervenção inovador e com contributo relevante no contexto da Enfermagem de Reabilitação.	Orientação Tutorial Seminário	Apresentação e discussão do Relatório do Projeto Inovador em provas públicas (100%)	Benner (2001). De Iniciado a Perito. Coimbra: Quarteto Editora. Bonnel & Smith (2013). Proposal Writing for Nursing Capstones and Clinical Projects. New York: Springer. Dwyer et al (2013). Project Management in Health and Community Services (2nd Ed.). Sydney: Allen & Unwin. Polit & Berg. (2014). Essentials of Nursing

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	<p>resultados obtidos (inovação e contributo relevante para a enfermagem de reabilitação).</p> <p>6. Respeitar as regras de apresentação de trabalhos académicos e científicos.</p>				<p>Research: Appraising Evidence for Nursing Practice (4th Ed.). London: Wolters Kluwer Health – Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Portney & Watkins (2009). Foundations of clinical research: Applications to practice (3rd Ed.). London: Pearson Education International.</p> <p>Project Management Institute (2013). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (5th Ed.). Philadelphia: Project Management Institute.</p> <p>Shirley (2011). Project Management for Healthcare. Bosa Roca: Taylor & Francis.</p>
Estágio com Relatório	<p>1. Demonstrar conhecimentos e competências inerentes à prática de cuidados de enfermagem de reabilitação em área opcional.</p> <p>2. Demonstrar conhecimentos e competências inerentes ao desenvolvimento do processo reflexivo.</p> <p>3. Evidenciar capacidade de compilação, reflexão e de análise crítica da evidência associada ao</p>	<p>CT1. Prática de Cuidados de Enfermagem de Reabilitação em área de opção</p> <p>CT2. Elaboração de um relatório de estágio, refletindo todo processo de desenvolvimento de competências e contributos relevantes para a prática.</p>	<p>Orientação e supervisão das práticas de cuidados em contexto real. Orientação tutorial</p> <p>Seminário (abordando conceitos básicos do foco desta unidade curricular)</p>	<p>Performance + Apresentação e discussão do Relatório de Estágio em provas públicas (100%).</p>	<p>Benner (2001). De Iniciado a Perito. Coimbra: Quarteto Editora.</p> <p>Hesbeen (2003). A Reabilitação: Criar novos caminhos. Loures: Lusociência.</p> <p>Hoeman (2008). Rehabilitation nursing: prevention, intervention &</p>

UC	Objetivos	Conteúdos	Metodologias de Ensino	Avaliação	Bibliografia de Referência
	<p>estágio na área da especialização em Enfermagem de Reabilitação.</p> <p>4. Evidenciar capacidade de recolha e análise de dados provenientes da prática e da literatura (com método e rigor científicos), que fundamentem o desenvolvimento das competências de mestre e especialista em Enfermagem de Reabilitação.</p> <p>5. Revelar rigor científico e respeito pela ética durante a elaboração do relatório da atividade profissional.</p> <p>6. Demonstrar capacidade de comunicação escrita e oral na descrição, análise e discussão do relatório.</p> <p>7. Respeitar as regras de apresentação de trabalhos académicos e científicos.</p>				<p>outcomes. St.Louis: Elsevier/Ordem dos Enfermeiros. (2011). Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação. Lisboa: Polit & Berg. (2014). Essentials of Nursing Research: Appraising Evidence for Nursing Practice (4th Ed.). London: Wolters Kluwer Health – Lippincott Williams & Wilkins. Project Management Institute (2013). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (5th Ed.). Philadelphia: Project Management Institute. Shirley (2011). Project Management for Healthcare. Bosa Roca: Taylor & Francis. Portugal, Ordem dos Enfermeiros. Regulamento n.º 125/2011 de 18 de Fevereiro – Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Reabilitação.</p>

Relativamente à equipa docente, este plano de estudos será lecionado por um corpo docente constituído por 10 docentes afetos às 3 instituições que integram o consórcio.

Na tabela 3 apresentamos, além de algumas características do docente, a distribuição dos recursos humanos por instituição e respetiva e carga horária por unidade curricular.

Tabela 3. Recursos Humanos Institucionais e Horas de Lecionação por UC.

Escola/ Dedicação	Docente	Doutoramento	Especialista em Enfermagem de Reabilitação	Título de Especialista em Enfermagem do ESPolitécnico	Unidades Curriculares lecionadas no presente Ciclo de Estudo (Horas de contacto)
ESESJClun y/ Tempo integral	BG Bruna Gouveia	Sim (Ciências de Enfermagem)	Sim	-	Investigação (20h contacto); Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação (20h contacto); Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (5h contacto) Enfermagem de Reabilitação Neurológica (10h contacto); Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (20h contacto); Dissertação de natureza científica/Projeto Inovador/Relatório (175/145h de contacto);
ESESJClun y/ Tempo parcial	EJ Élvio Jesus	Sim (Ciências de Enfermagem)	Sim	-	Gestão, Liderança e Supervisão em Saúde (15h contacto). Dissertação de natureza científica/Projeto Inovador/Relatório (75h de contacto);
ESESJClun y/ Tempo integral	EG Emanuel Gouveia	Não	Sim	Sim	Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (15h contacto); Estágio I – Prática de Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (40h contacto); Enfermagem de Reabilitação Neurológica (10h contacto) Enfermagem de Reabilitação Ortotraumatológica (5h de contacto);

Escola/ Dedicação	Docente	Doutoramento	Especialista em Enfermagem de Reabilitação	Título de Especialista em Enfermagem do ESPolitécnico	Unidades Curriculares leccionadas no presente Ciclo de Estudo (Horas de contacto)
					Estágio II – Prática de Enfermagem de Reabilitação Neurológica (40h contacto); Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortopneumológica (40h contacto); Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (40h contacto).
ESESJClun y/ Tempo integral	MB Merícia Bettencourt	Sim (Ciências de Enfermagem)	Não (EEMC)	-	Epistemologia da Enfermagem (15h contacto); Ética, Cidadania e Direito em Saúde (15h contacto); Dissertação de natureza científica/Projeto Inovador/Relatório (50h de contacto).
ESSSM/ Tempo integral	Carla Fernandes	Sim (Ciências de Enfermagem)	Sim	Sim	Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (25h contacto). Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (5h contacto); Enfermagem de Reabilitação Ortopneumológica (25h de contacto); Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortopneumológica (20h contacto); Dissertação de natureza científica/Projeto Inovador/Relatório (175/145h de contacto).
ESSSM/ Tempo integral	Goreti Marques	Sim (Ciências de Enfermagem)	Não (Pediatria)	Sim	Investigação (5h contacto) Gestão, Liderança e Supervisão em Saúde (5h contacto). Epistemologia da Enfermagem (5h contacto). Ética, Cidadania e Direito em Saúde (5h contacto). Dissertação de natureza científica/Projeto Inovador/Relatório (50h de contacto).

Escola/ Dedicação	Docente	Doutoramento	Especialista em Enfermagem de Reabilitação	Título de Especialista em Enfermagem do ESPolitécnico	Unidades Curriculares leccionadas no presente Ciclo de Estudo (Horas de contacto)
ESSSM/ Tempo parcial	Olga Ribeiro	Não (doutoranda há mais de um ano)	Sim	Sim	Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação (5h de contacto) Estágio I – Prática de Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (40h contacto); Enfermagem de Reabilitação Neurológica (5h de contacto); Estágio II – Prática de Enfermagem de Reabilitação Neurológica (40h contacto); Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortotraumatológica (40h contacto); Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (40h contacto).
ESEChaves / Tempo integral	Cristina Moura	Sim (Ciências de Enfermagem)	Não	-	Investigação (5h contacto) Gestão, Liderança e Supervisão em Saúde (5h contacto). Epistemologia da Enfermagem (5h contacto). Ética, Cidadania e Direito em Saúde (5h contacto). Dissertação de natureza científica/Projeto Inovador/Relatório (50 h de contacto).
ESEChaves / Tempo integral	Patrícia Pires	Não (doutoranda há mais de um ano)	Sim	Sim	Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação (5h contacto); Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (5h contacto); Enfermagem de Reabilitação Ortotraumatológica (5h contacto); Estágio I – Prática de Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (40h contacto);

Escola/ Dedicação	Docente	Doutoramento	Especialista em Enfermagem de Reabilitação	Título de Especialista em Enfermagem do ESPolitécnico	Unidades Curriculares leccionadas no presente Ciclo de Estudo (Horas de contacto)
					Estágio II – Prática de Enfermagem de Reabilitação Neurológica (40h contacto); Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortopneumológica (40h contacto); Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (40h contacto).
ESEChaves / Tempo integral	Jacinta	Não	Sim	Sim	Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação (5h de contacto); Enfermagem de Reabilitação Neurológica (10h contacto); Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (15h contacto); Estágio I – Prática de Enfermagem de Reabilitação Cardiorrespiratória (40h contacto); Estágio II – Prática de Enfermagem de Reabilitação Neurológica (40h contacto); Estágio III – Prática de Enfermagem de Reabilitação Ortopneumológica (40h contacto); Estágio IV – Prática de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (40h contacto).

A avaliação do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação será efetuada pelos estudantes, através da apreciação das unidades curriculares e da avaliação geral curso, através de questionário e em reunião formal com os docentes e estudantes envolvidos neste processo formativo. Uma avaliação a longo prazo pelos formandos e entidades empregadoras será considerada após a sua reintegração profissional.